

Construção mineira segue em cenário de retração da atividade e do emprego

A Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais apontou retração da atividade e do nível de emprego em fevereiro. Além disso, as empresas continuaram operando com capacidade produtiva abaixo da habitual para o mês.

Nesse contexto, as expectativas dos construtores para os próximos seis meses permaneceram negativas, com pessimismo em relação à atividade, à compra de insumos e matérias-primas, ao lançamento de novos empreendimentos e serviços e ao emprego. As intenções de investimento recuaram tanto frente ao mês anterior quanto em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo o menor nível para o mês em oito anos.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO MINEIRA EM FEVEREIRO DE 2026

Atividade e emprego da indústria da construção recuam em fevereiro

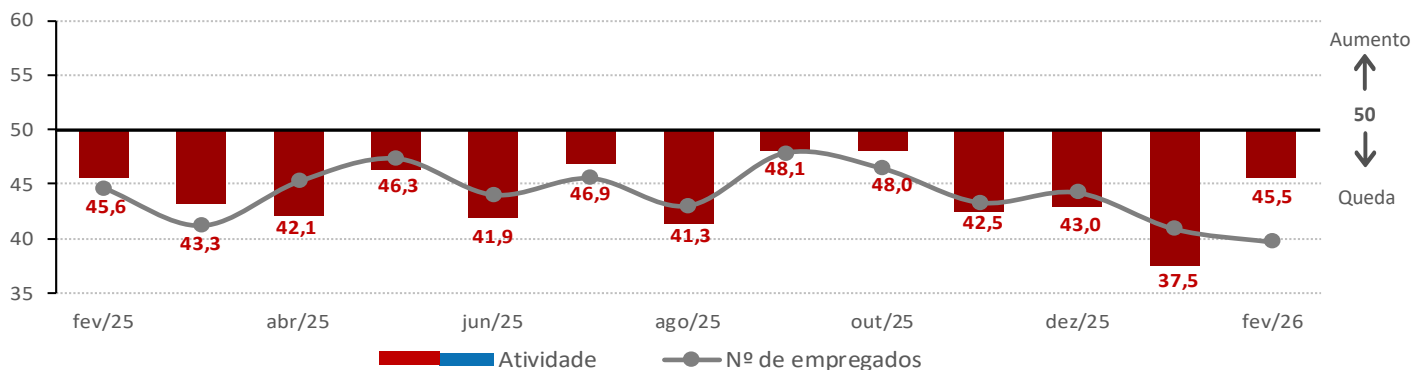
O índice de **atividade** da construção registrou 45,5 pontos em fevereiro, permanecendo abaixo dos 50 pontos pelo 18º mês consecutivo, o que indica retração da atividade do setor. O indicador avançou 8,0 pontos em relação a janeiro (37,5 pontos) e manteve-se relativamente estável na comparação com fevereiro de 2025 (45,6 pontos).

O indicador de **atividade em relação à usual** marcou 35,3 pontos em fevereiro, sinalizando um nível de atividade inferior ao padrão típico para o mês, ao ficar abaixo da linha dos 50 pontos. O índice recuou 2,6 pontos frente a janeiro (37,9 pontos) e 7,2 pontos na comparação com fevereiro de 2025 (42,5 pontos).

O indicador de evolução do **número de empregados** registrou 39,7 pontos em fevereiro, evidenciando a 28ª retração consecutiva do emprego no setor. O índice caiu 1,2 ponto em relação a janeiro (40,9 pontos) e 4,9 pontos frente a fevereiro de 2025 (44,6 pontos), atingindo o menor nível para o mês em oito anos.

Evolução da atividade e do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da atividade e do número de empregados frente ao mês anterior. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminado é o aumento.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO MINEIRA EM MARÇO DE 2026

Expectativas dos construtores mineiros são negativas para os próximos seis meses

O indicador de **nível de atividade** nos próximos seis meses atingiu 46,9 pontos em março, marcando o quarto mês consecutivo com perspectiva de queda da atividade, ao permanecer abaixo da linha dos 50 pontos. O índice caiu 0,6 ponto em relação a fevereiro (47,5 pontos) e 4,3 pontos frente a março de 2025 (51,2 pontos), configurando o menor nível para o mês em nove anos.

O indicador de **compras de insumos e matérias-primas** registrou 47,0 pontos em março, sinalizando perspectiva de queda das compras de insumos nos próximos seis meses. O índice avançou 0,7 ponto frente a fevereiro (46,3 pontos), mas recuou 2,0 pontos em relação a março de 2025 (49,0 pontos).

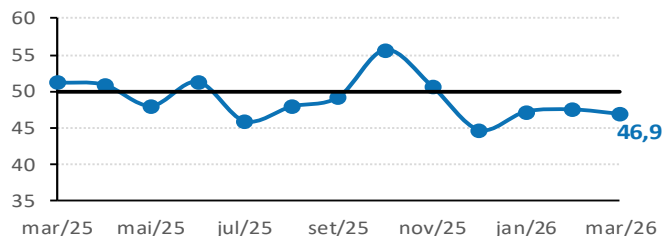
O indicador de **novos empreendimentos e serviços** marcou 43,1 pontos em março, indicando uma perspectiva de retração no lançamento de novos empreendimentos nos próximos seis meses. O índice apresentou queda de 3,1 pontos na comparação com o verificado em fevereiro (46,2 pontos) e de 9,2 pontos ante março de 2025 (52,3 pontos), sendo o menor nível para o mês em uma década.

O indicador de **evolução do número de empregados** registrou 44,7 pontos em março, sinalizando continuidade da perspectiva de queda do nível de emprego nos próximos seis meses. O índice recuou 3,8 pontos frente ao apurado em fevereiro (48,5 pontos) e 7,6 pontos em relação a março de 2025 (52,3 pontos), atingindo o menor valor para o mês em nove anos.

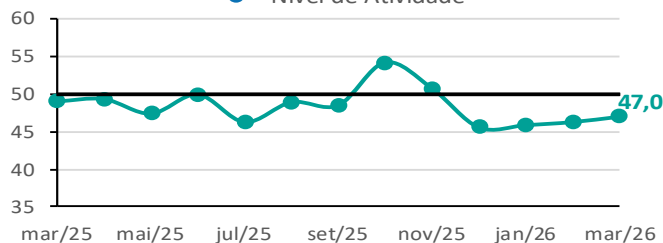
Intenções de investimento diminuem em março

O indicador de **intenção de investimento** recuou 8,8 pontos entre fevereiro (40,5 pontos) e março (31,7 pontos). Na comparação com março de 2025 (41,0 pontos), a queda foi de 9,3 pontos, atingindo o menor nível para o mês em oito anos. Com isso, o índice ficou 4,8 pontos abaixo da média histórica (36,5 pontos).

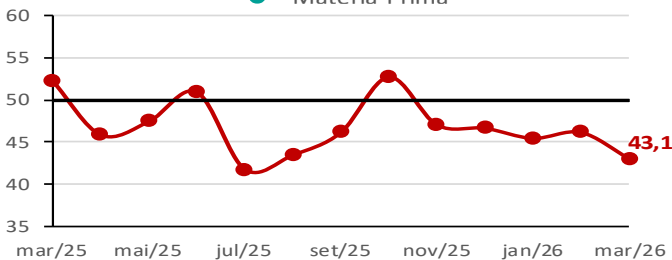
Índices de expectativa – Índice de difusão (0 a 100 pontos)¹



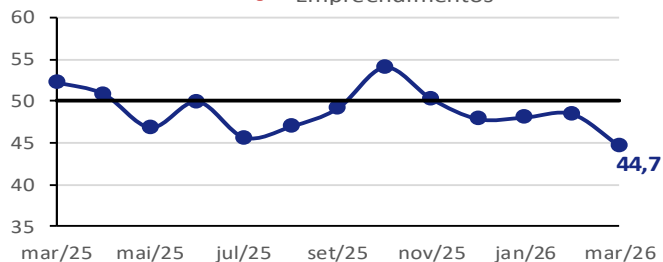
● Nível de Atividade



● Matéria-Prima

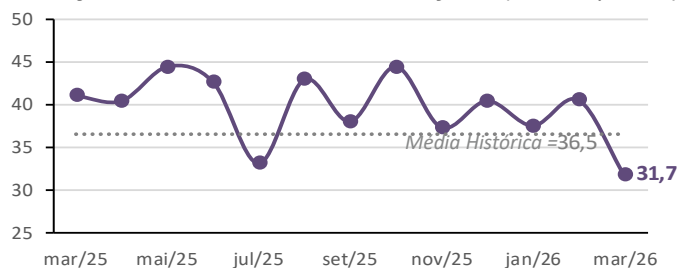


● Empreendimentos



● Emprego

Intenção de investimento – Índice de difusão (0 a 100 pontos)²



● Investimento

¹Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a expectativa de crescimento. ²Índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir do empresário da construção.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

	fev/25	jan/26	fev/26
Nível de atividade ¹	45,6	37,5	45,5
Nível de atividade em relação ao usual ²	42,5	37,9	35,3
Número de empregados ¹	44,6	40,9	39,7

¹Os índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam aumento do nível de atividade e do número de empregados.

²O índice varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam atividade acima do usual.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

	mar/25	fev/26	mar/26
Nível de atividade ³	51,2	47,5	46,9
Compra de insumos e matérias-primas ³	49,0	46,3	47,0
Número de empregados ³	52,3	48,5	44,7
Novos empreendimentos e serviços ³	52,3	46,2	43,1
Intenção de Investimento ⁴	41,0	40,5	31,7

³Os índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento do nível de atividade, da compra de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados.

⁴O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da construção.



Amostra: 42 empresas.
Período de coleta: de 2 a 11 de março de 2026.



Veja mais
Informações sobre série histórica e metodologia em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/sondagem-da-industria-da-construcao-de-minas-gerais/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga